

# PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA NO PIBID: UMA EXPERIÊNCIA RELEVANTE

Terezinha I. Vian Valmórbida\*  
Marina da Silva Hachmann\*\*  
Viviane Cristina Sitniewski\*\*\*  
Débora S. F. Amalcabúrio\*\*\*\*  
Viridiane Laís Betiollo\*\*\*\*\*  
Jésica Mayer\*\*\*\*\*  
Vânia Seganfredo\*\*\*\*\*  
Wanessa Franco Sobral\*\*\*\*\*

## Resumo

O foco deste artigo é refletir sobre a importância do trabalho desenvolvido pelas acadêmicas do curso de Letras da Unoesc como bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Neste programa, são trabalhadas atividades referentes ao projeto norteador “Práticas de Leitura e escrita no PIBID” que teve por objetivo principal desenvolver práticas de leitura e escrita na escola, proporcionando aprendizagens significativas às acadêmicas e aos alunos das escolas públicas atendidos pelo PIBID. Este projeto teve como campo de atuação a Escola Municipal Viver e Conhecer de Capinzal, SC, com início no 1º semestre de 2013. Os estudos feitos por Freire (2006), Vasconcelos (2002), Geraldi (1985), Bamberger (1987) e Antunes (2003) foram suporte na reflexão teórica desde a construção, o planejamento e a execução do projeto. Essa parceria entre escola, universidade e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) é uma oportunidade ímpar, pois é com o PIBID que as acadêmicas ampliam sua formação, conhecem as práticas pedagógicas das escolas, vivenciam experiências e constroem conhecimentos. Além disso, contribuem para o progresso do ensino e da aprendizagem dos alunos.

Palavras chave: Práticas. PIBID. Parcerias. Acadêmicas. Projeto.

## 1 INTRODUÇÃO

O PIBID é financiado pela CAPES, que é uma instituição do Ministério da Educação. O programa tem como objetivo inserir acadêmicos dos cursos de licenciatura nas escolas de educação básica, com o intuito de oportunizar experiências e vivências aos acadêmicos

---

\* Coordenadora Institucional do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Universidade do Oeste de Santa Catarina; Terezinha.valmorbida@unoesc.edu.br

\*\* Coordenadora do Subprojeto de Letras na Universidade do Oeste de Santa Catarina

\*\*\* Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na Universidade do Oeste de Santa Catarina

\*\*\*\* Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina

\*\*\*\*\* Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina

\*\*\*\*\* Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina

\*\*\*\*\* Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina

\*\*\*\*\* Acadêmica do Curso de Letras da Universidade do Oeste de Santa Catarina

que estão iniciando sua docência e, ao mesmo tempo, expandir o ensino-aprendizagem dos alunos que participam do programa.

Este programa somente pode acontecer quando as escolas aceitam a parceria com a universidade e colaboram para um bom desenvolvimento das atividades, disponibilizando o espaço necessário. As bolsistas trabalham com os alunos em aulas extras com atividades diferenciadas e inovadoras, buscando mediar a construção do saber, incentivando os educandos e aprendendo também com essa interação.

O subprojeto PIBID-Letras, desenvolvido na Escola Municipal Viver e Conhecer, tem como foco as práticas de leitura e escrita, trabalhando com alunos do Ensino Fundamental Séries Finais.

Para as bolsistas, a oportunidade de trabalhar no ambiente escolar torna a aprendizagem acadêmica significativa, porque há uma união entre a teoria e a prática. Além disso, o contato com os alunos permite aos futuros profissionais da educação fazer uma reflexão sobre a realidade fora do espaço acadêmico, diagnosticando a carência e as potencialidades dos alunos envolvidos no programa.

## 2 A FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Há algum tempo a escola não era vista como centro das políticas educacionais no Brasil. No entanto, com o início dos anos 1980 o ambiente escolar passou a conquistar seu espaço na sociedade, e a partir dos anos 1990 tornou-se o foco das discussões a respeito da sua função política e social na formação da cidadania. Conforme afirma Canivez (1991, p. 33):

Se toda comunidade política se caracteriza pela coexistência de várias tradições, a escola tem significado particular. A escola, de fato, institui a cidadania. É ela um lugar onde as crianças deixam de pertencer exclusivamente à família para integrarem-se numa comunidade mais ampla em que os indivíduos estão reunidos não por vínculos parentescos, mas pela obrigação de viver em comum. A escola institui, em outras palavras, a coabitação de seres diferentes sob a autoridade de uma mesma regra.

Desse modo, é certo afirmar que existe uma estreita ligação entre escola e cidadania, pois é na convivência e na interação com o outro que se aprendem as regras sociais, fundamentais para a existência e o bom funcionamento da sociedade. Todavia, a escola não possui como única tarefa a socialização dos indivíduos, tendo como principal função transmitir o conhecimento científico historicamente acumulado pela sociedade e preparar o aluno para o trabalho, além de contribuir para seu pleno desenvolvimento.

Para que a escola possa promover de fato a cidadania, ela deve estar aberta a fazer parcerias com instituições governamentais e não governamentais que estejam dispostas a implantar programas que contribuam com o processo educacional. Um dos programas que tem alcançado êxito nas escolas onde é desenvolvido é o PIBID.

Ele tem como objetivo aproximar os acadêmicos do Curso de Letras ao ambiente escolar e ao seu futuro campo de trabalho, proporcionando uma experiência única na vida

acadêmica. Na escola, em contato com outros bolsistas e auxiliadas por uma supervisora, há uma troca de conhecimentos e experiências. Desse modo, o PIBID possibilita uma aproximação entre a universidade e as escolas parceiras, promovendo o fortalecimento da formação docente por meio da inserção destes acadêmicos no cotidiano escolar, sendo esta aliança uma meta para melhorar a qualidade da educação básica.

Inserindo-se na escola, o bolsista tem a oportunidade de conciliar a teoria e a prática, ampliando seus conhecimentos por meio do contato com os alunos. O trabalho em equipe, coordenado por uma profissional da área, permite que sejam desenvolvidas aulas criativas, inovadoras e organizadas, tornando o momento da aula algo novo e prazeroso para os alunos da escola.

O acadêmico, por meio do PIBID, tem a oportunidade de vivenciar a organização escolar, e, conhecendo seu ambiente de trabalho, o futuro professor terá mais segurança e desempenhará seu papel com confiança, pois terá a prática como uma importante aliada.

Dessa forma, conforme Ramalho, Nunez e Gauthier ( 2004, p. 176):

[...] não é possível continuar formando um professor para uma realidade diferente daquela que ele terá que enfrentar; por isso, a questão da prática, no contexto da realidade escolar do exercício da profissão, torna-se um importante princípio formativo.

Os acadêmicos que recebem a bolsa de iniciação à docência são privilegiados, tendo a possibilidade de expandir seus conhecimentos. Entretanto a escola que recebe os bolsistas também ganha em realizar essa aliança, pois seus alunos recebem aulas extras bem elaboradas, com a intenção de melhorar as médias escolares. Aos alunos, são ministradas aulas diferentes e atrativas, visando atraí-los para o mundo dos estudos de uma forma dinâmica.

### 3 A IMPORTÂNCIA DA LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

É direito de todos saber ler e escrever, pois é o que está proposto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino de Língua Portuguesa. Assim, trabalhar com a leitura e a escrita ajuda a formar um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, proporcionando o seu domínio para a produção das diversas modalidades de textos.

Sabe-se que a comunicação escrita é uma atividade que exige muito cuidado e a escola é a instituição responsável por orientar e trabalhar essa questão. Mediante a leitura, adquirimos conhecimentos em diversas áreas, além do enriquecimento no vocabulário, na argumentação, no questionamento e na reflexão, o que facilita no momento de escrever um texto e até de ser crítico diante da realidade. Geraldi (1985, p. 80) defende a opinião de que,

[...] a leitura constitui um processo de interlocução entre o autor e o leitor, mediado pelo texto. Sob esta ótica, ele aborda a prática da leitura de texto na escola apresentando-nos quatro dimensões através das quais esta pode ser realizada, de tal forma que posiciona o aluno-leitor ao entrar em contato com o texto.

Dessa forma, é essencial se trabalhar inicialmente a leitura, pois quem possui essa prática escreve de uma forma clara, objetiva e diferente de quem não gosta de ler, possui sempre informações, opiniões e novos argumentos, que facilitarão e culminarão em um texto bem redigido, além da interiorização da gramática.

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, pois é ela que proporciona uma intimidade e influencia muitas das maneiras da escrita, enriquecendo a memória e trazendo conhecimento dos mais variados assuntos. A leitura vai além apenas da decifração, sendo necessário compreender o texto e depois se posicionar diante da ideia que ele traz. Também há que se ter esse pensamento na hora de escrever, para que o texto seja compreendido quando alguém o ler, entendendo o que se quer transmitir.

Para Antunes (2003, p. 54):

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das idéias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita.

A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, mas é importante que seja utilizada como uma forma de prazer e não como necessidade; assim ela passa a ser mais leve e espontânea.

Todas as formas de leitura contribuem para o nosso conhecimento e sempre complementam alguma leitura anterior, proporcionando melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos. A leitura não é apenas o momento em que se lê, sendo todo o processo de compreensão exigido antes, durante e depois, desenvolvendo a personalidade e produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas.

No atual modelo de sociedade, o domínio da leitura e da escrita possui um lugar de destaque, uma vez que as exigências estão cada vez mais rígidas em relação ao conhecimento. O cidadão, para ser ouvido e ter voz na sociedade, necessita de argumentos bem fundamentados e de informações que formam seus pontos de vista e ideias, que são adquiridos por meio da leitura. Assim, é imprescindível que os integrantes ativos de uma sociedade tecnológica e letrada incorporem as práticas de leitura e escrita no dia a dia e nas diversas situações diárias.

Um dos problemas frequentemente observados nos alunos relaciona-se à escrita e à leitura que, por sua vez, representam parte das dificuldades que estes apresentam em uma sociedade na qual os indivíduos necessitam compreender o sentido da leitura e da escrita, que desse ponto de vista, “[...] não são concebidas meramente como capacidades

individuais, são, isso sim, compreendidas como práticas de linguagem que possibilitam formas específicas de o sujeito estabelecer relações sociais e construir sua identidade.” (MATÊNCIO, 2003, p. 1).

A ruptura no processo de formação de leitores e escritores acontece ainda nos primeiros anos escolares. Desse modo, não se interioriza nas crianças que o hábito da leitura é indispensável para a fruição da oralidade e das escrita e nem para a construção do cidadão participativo. Ainda se tem a visão de que é no ambiente escolar que o indivíduo constrói a consciência da importância do ato de ler. É inegável que a escola figura um ótimo lugar para a construção desse processo de conscientização. O professor e a comunidade escolar devem surgir como grandes incentivadores e proporcionadores de situações que propiciem ao aluno o acesso à leitura e à elaboração de textos.

Todavia, compreende-se não ser de responsabilidade apenas do professor de Língua Portuguesa oportunizar ao alunado situações favoráveis à obtenção do gosto pela leitura e redação de textos. Todo o corpo docente deve se responsabilizar pela formação dos educandos, compreendendo que o processo de ensino-aprendizagem se concretiza por intermédio da linguagem, seja oral ou escrita, devendo ser constantemente desenvolvida seja qual for a área. O texto escrito, por exemplo, sendo a unidade básica da linguagem verbal, deve ser utilizado como um instrumento mais presente no cotidiano escolar, trazendo para o contexto educacional os diversos gêneros textuais disponíveis na sociedade que o rodeia, assim como enfatiza os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998, p. 30) “Cabe à escola viabilizar o acesso do aluno ao universo dos textos que circulam socialmente, ensinar a produzi-los e a interpretá-los. Isso inclui os textos das diferentes disciplinas, com os quais o aluno se defronta sistematicamente no cotidiano escolar.”

Mesmo com todo este trabalho feito pela escola e pelos educadores, é necessária a mobilização maior para que a criança de fato adquira o gosto pela leitura, assim como destaca Bamberger (1987, p. 9),

[...] Todas as autoridades do estado, da comunidade e da escola, todos os professores, pais e pedagogos precisam estar seriamente convencidos da importância da leitura e dos livros para a vida individual, social e cultural, se quiserem contribuir para melhor a situação. Essa mesma convicção deve ser então transmitida aos que estão aprendendo a ler de modo apropriado à fase do seu desenvolvimento.

A leitura é um meio de todos acessarem o conhecimento, independentemente da faixa etária. Dessa maneira, o envolvimento de todos, ligados direto ou indiretamente com a criança no incentivo de práticas que incitem o prazer pela leitura e pela escrita, é indispensável.

Tem-se o entendimento de que a escrita de um texto não é algo simples, especialmente nos tempos de hoje em que se predomina a tecnologia, e o acesso as mais variadas fontes é viável a boa parte das pessoas. Assim, percebe-se o quão importante é ter o hábito da leitura, pois quem lê mais, naturalmente desenvolve um vocabulário mais amplo e rebuscado.

As práticas de leitura e escrita proporcionam a capacidade de interpretação e o senso crítico apurado, além dos registros padrão da Língua. A leitura preserva a memória, logo, com a prática corrente da leitura, adquire-se mais conhecimento de mundo, o que contribui de maneira direta na eficiência do texto escrito, pois se organiza melhor as ideias, deixando-as claras e objetivas. Portanto, é proporcionando ao aluno, à criança ou ao jovem situações que favoreçam o hábito de ler, que se poderá elevar a qualidade dos textos escritos, com opiniões, questionamentos e convicções consistentes que resultarão em um texto bem redigido.

#### 4 PIBID: UMA EXPERIÊNCIA RELEVANTE

Atuar no PIBID é um exercício para a docência, é uma parceria que promove a inserção dos estudantes do curso de Letras na realidade escolar desde o início de sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas-pedagógicas sob orientação de um docente de licenciatura e professor da escola. Essa aliança entre escola, universidade e CAPES, além de melhorar a qualidade do ensino, quer também construir um espaço de ação - reflexão - ação para qualificar a prática pedagógica das bolsistas.

Essa parceria se concretizou no município de Capinzal por meio da Universidade do Oeste de Santa Catarina e das Escola Municipal Viver e Conhecer, EEB Mater Dolorum e EEB São Cristóvão. Cinco acadêmicas do curso de Letras atuam em cada escola atendendo aos alunos do Ensino Fundamental - Séries Finais.

Na Escola Municipal Viver e Conhecer, a partir das primeiras reuniões para os integrantes que aceitaram o desafio de fazerem parte do PIBID, o grupo enxergou que as aulas oferecidas deviam “quebrar” o estigma das aulas de reforço em Língua Portuguesa. O grupo compreendeu que a proposta seria algo que fosse além da revisão de conteúdos, um trabalho que realmente contribuísse na formação do futuro cidadão - entendida aqui como fornecer ferramentas para que cada aluno desenvolvesse sua competência linguística e discursiva para atuar na sociedade.

Por isso, optou-se por construir um projeto norteador, que fundamentasse todas as ações do PIBID considerando também a proposta da escola. Elaborado o projeto “Práticas de Leitura e Escrita”, as aulas tiveram início em meados de março do presente ano.

As turmas foram organizadas de modo a contemplar todas as séries e turnos, assim, há uma turma de manhã e duas à tarde. Os alunos frequentavam as aulas do PIBID sempre nas sextas-feiras com duração de uma hora e trinta minutos cada oficina. A escola cedeu uma sala para o desenvolvimento das atividades. Nas terças-feiras, pelo período da manhã, as acadêmicas com a supervisora, reuniam-se para o planejamento das aulas, ou seja, o tempo era dedicado para a elaboração de sequências didáticas.

Mediante a coordenação pedagógica da escola e do parecer dos professores titulares, os alunos a serem atendidos foram selecionados. Para divulgar esse programa e

sua proposta, organizou-se uma reunião com todos os membros do PIBID, com os pais dos alunos selecionados e com a equipe gestora da escola.

A partir dos primeiros encontros, as bolsistas foram conhecendo os alunos - sua história de vida, preferências e dificuldades. Após a aplicação de atividades orais e escritas, foram diagnosticadas algumas lacunas referentes à produção textual - problemas de coesão e coerência, acentuação, pontuação, paragrafação e estruturação das ideias - e quanto à leitura, percebeu-se que a maioria dos alunos não desenvolveu o hábito de ler, acarretando dificuldade no entendimento dos textos.

Dessa forma, o objetivo do projeto de desenvolver práticas de leitura e escrita, proporcionando aprendizagens significativas aos alunos e às bolsistas do PIBID, foi ao encontro da realidade escolar.

Planejar as ações pedagógicas tem sido o carro-chefe do grupo e essa etapa é imprescindível para aqueles que estão iniciando, bem como para quem tem a experiência na arte de educar. Esta etapa permite a leitura de material didático, a pesquisa de textos e de atividades, a troca de ideias e experiências, bem como a criação de atividades por parte do grupo. São ações de suma importância no PIBID, pois as bolsistas aprendem o quanto é importante planejar e traçar metas para serem alcançadas.

Segundo Vasconcellos (2002, p. 60), O projeto é “[...] um instrumento de trabalho para o próprio sujeito [...], correspondendo ao seu projeto de intervenção na realidade, ‘situando-o como produtor e não mero executor dos projetos de outrem.’”

Sem dúvida, o professor deve ter discernimento em sua prática, ou seja, saber o que fazer, como fazer, para quem fazer e por que fazer. É necessário que tenha uma direção, saiba qual é o seu ponto de partida e aonde quer chegar. Em relação ao rumo do docente, Vasconcellos (2002, p. 60) afirma,

[...] o planejamento coloca-se como um caminho do homem para resgatar a sua dimensão de sujeito, na medida em que, através dele, se capacita para exercer sua liberdade, sua criatividade, para traçar o seu destino, não de uma maneira idílica, ilusória, mas preparando-se para o confronto com estas determinações e limites da realidade a ser mudada.

Para que o planejamento atinja seu objetivo maior, a equipe escolheu organizar as aulas em sequências didáticas. De acordo com os estudos de Dolz e Schneuwly (2004, p. 97), “Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito.”

Como o foco do projeto é a prática de leitura e escrita, o grupo viu na sequência didática o meio para ampliar o repertório dos alunos. Ela se apresentou como o melhor instrumento para ajudar o aluno a dominar os diversos textos que circulam na sociedade.

Compreende-se, a partir de Dolz e Schneuwly (2004), que essa forma de trabalho possibilita o ensinar a escrever um texto e a se expressar nas diferentes situações de comunicação sejam elas formais ou não. Desse modo, no decorrer do planejamento, buscou-se contemplar variados gêneros textuais abordando em cada sequência didática as

seguintes etapas: pré-leitura, leitura, compreensão, interpretação, produção e reescrita. Além disso, cabe ressaltar qual é a função social da língua, ou seja, os alunos não produzem simplesmente textos orais e ou escritos para as bolsistas, mas a produção tem um destinatário real. Assim, tudo o que é produzido no PIBID não se restringe apenas à sala de aula, mas ganha outro espaço, outro interlocutor, uma função comunicativa e real para o que se produziu.

Assim, pode-se afirmar que o trabalho desenvolvido nesse projeto na disciplina de Língua Portuguesa abrange a formação do aluno em práticas de leitura e escrita, pois, entende-se que a escola precisa dar suporte para que seus alunos sejam sujeitos capazes de atuarem no mundo. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais; “[...] pela língua somos capazes de agir e fazer reagir.” (BRASIL, 1998, p. 74).

Cabe ao professor compreender que, aprender a língua não é somente aprender as palavras e suas combinações, mas aprender seus significados, que são construídos na interação verbal determinados pelo contexto. É necessário saber que a língua é mais do que um código, é viva e dinâmica, e está sempre em mudança; é a prática da linguagem que dá vida à língua posta à serviço da intenção comunicativa. Por isso, torna-se importante que o professor veja a língua como um processo histórico social e trabalhe com os alunos atividades as quais na produção da leitura e da escrita mostre o real funcionamento da linguagem.

Nesse sentido, torna-se relevante que as acadêmicas pratiquem desde já o legado de Freire (1996, p. 52), “Saber que ensinar não é transmitir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para sua própria produção ou construção.”

E, ainda, precisam entender que as dificuldades sempre estarão presentes no contexto escolar, mas que as transformações são possíveis. Nesse contexto, após a aplicação das sequências, o grupo socializa suas percepções, avaliando os aspectos positivos e os que precisam ser aprimorados e/ou superados nas próximas etapas.

Enfim, pode-se dizer que com o PIBID a Escola Municipal Viver e Conhecer está diferente, porque esse programa está ajudando os alunos no tocante ao rendimento escolar e ao mesmo tempo às futuras professoras a exercerem sua docência desde sua formação inicial sob orientação de profissionais da área em que vão atuar.

## 5 CONCLUSÃO

Ainda é pequeno o tempo de atuação do PIBID na escola, mas não se pode negar que a interação entre as acadêmicas e a realidade escolar - alunos, professores e equipe gestora - apenas favorece a educação. De um lado, as vivências e experiências contribuem para a formação inicial das bolsistas e do outro as dificuldades encontradas propiciam a reflexão, a troca de opiniões, a busca por estratégias e a construção do saber.

Além disso, cabe ressaltar que o fato da escola estar aberta a programas, a estabelecer parcerias, traz para o ambiente escolar a possibilidade de melhorar a qualidade de ensino. Com o PIBID, a escola passou a oferecer aos alunos mais um momento de apren-

dizagem tão importante quanto o vivenciado no dia a dia em sala de aula, já que o foco de trabalho é a leitura e a escrita - habilidades necessárias para o exercício da cidadania.

Outro fator constatado em relação à importância dessa integração é que as atividades desenvolvidas nesse projeto não ficaram restritas à sala do PIBID. O contato com outras metodologias, o confronto de teorias, a renovação de estratégias e o diálogo entre acadêmicos e professores com mais experiências resultaram em aprendizagem. É interagindo com o outro que o olhar de cada indivíduo é ampliado.

Pode-se afirmar ainda que as dificuldades estiveram, sim, presentes no decorrer da execução do projeto, porém, foram superadas a partir de planejamento e do trabalho em equipe.

Portanto, fazer parte do projeto “Práticas de leitura e escrita no PIBID” é uma oportunidade ímpar, porque as ações desse programa têm permitido conhecer a escola pública, vivenciar a prática pedagógica, construir conhecimentos e aprender com o outro. Assim, o PIBID contribui na formação do futuro profissional e oportuniza à escola mais um espaço de ensino-aprendizagem.

### *Practices of reading and writing in PIBID: relevant experience*

#### *Abstract*

*The focus about this article is to reflect about the importance of the developed work by the academics of the Language Course of UNOESC as students of PIBID - “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência”. In this program, are being worked with activities which refers to the main project “Practices of reading and writing at PIBID”, proportionating significant learning academics and to the students to the PIBID. This project had as the field the acting to the “Escola Municipal Viver e Conhecer” - Capinzal/SC, with the beginning in the first semester of 2013. The studies done by Freire, Vasconcellos, Geraldi, Bamberger and Antunes were the support in the theoretical reflection since the construction, the planning and the execution of the project. This partnership among the school, the university and the CAPES is an odd opportunity, because is the PIBID that the academics increase their formation know their pedagogical practices from schools, undergo experiences and build know ledge. Moreover, they contribute to the progress of the education and the students learning.*

*Keywords: Practices. PIBID. Partnerships. Academics. Project.*

#### **REFERÊNCIAS**

**BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura.** São Paulo: Ática, 1987.

CANIVEZ, Patrice. **Educar o cidadão.** 2. ed. Campinas: Papirus, 1991.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler.** 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa.** 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GERALDI, J. W. (Org.). **O texto na sala de aula: leitura e produção.** 4. ed. Cascavel: Assoeste, 1985.

MATÊNCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Letramento e competência comunicativa: a aprendizagem da escrita.** Minas Gerais, 2003. Disponível em: < [http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/letramento\\_e\\_competencia\\_comunicativa\\_MariaMatencio.pdf](http://www.letramento.iel.unicamp.br/publicacoes/artigos/letramento_e_competencia_comunicativa_MariaMatencio.pdf) >. Acesso em: 26 ago. 2013.

RAMALHO, B. L.; NÚÑEZ, I. B.; GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2004.

VASCONCELLOS, C. S. **Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** São Paulo: Libertad, 2002.